



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

EM BUSCA DA FORMAÇÃO CIDADÃ NAS UNIVERSIDADES: A DELIMITAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS CIDADÃS A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES NA AMÉRICA LATINA E EUROPA.

THIAGO GONÇALVES MAGALHÃES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

magalhaesgthiago@gmail.com

MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

marcos.dalmau@ufsc.br

MARCUS VENÍCIUS ANDRADE DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

marcus.lima@cse.ufsc.br

Resumo:

Este trabalho relata acerca da formação cidadã e o papel das universidades nesse processo, mais especificamente trata acerca da delimitação da competência cidadã e da sua importância nas sociedades atuais. Assim, o objetivo deste estudo consiste em verificar quais são as competências cidadãs estabelecidas pelos autores, projetos de educação dos países da América Latina e Europa. A metodologia utilizada foi uma análise bibliográfica de 19 artigos acerca do tema, encontrados nas bases de dados Scielo, Capes e Spell. Como resultado foi possível delimitar as competências cidadãs em cinco macro-categorias: cognitivas, comunicativas, associativas, de aprendizagem e sócio transformadoras. As competências delimitadas podem servir como referência para que os centros educacionais possam estabelecer em seus planos de educação a formação voltada para a cidadania através do desenvolvimento das competências cidadãs.

Palavras Chaves: 1. Competência Cidadã; 2. Universidades; 3. Formação Cidadã

Citizen education in universities: The delimitation of the citizenship competencies from the publications in Latin America and Europe.

Abstract:

This paper reports about the civic education and the role of universities in this process, more specifically comes on the definition of citizen competence and its importance in contemporary societies. This study aims to verify what the citizenship competencies established by the authors, education projects in Latin America and Europe. The methodology used was a literature review of 19 articles on the topic, found in the Scielo databases, Capes and Spell. As a result it was possible to define the citizenship competencies in five macro-categories: cognitive, communicative, associative, learning and social transformation. The established competences can serve as a reference for the educational centers to establish in their education plans to develop the citizenship, through the development of citizenship skills.

Key – Words: 1. Civil Skills; 2. Universities; 3. Citizen Education.

1 INTRODUÇÃO

A administração pública passa por um momento em que é reivindicada por transformações econômicas, sociais e políticas. Movimentos sociais, protestos e manifestações pelos diversos meios e formas nas comunidades mundo a fora, como a primavera árabe¹, os movimentos *occupy*² nos Estados Unidos e na Europa e as manifestações de julho de 2013 e março de 2015 no Brasil, são reflexos destas reivindicações. Tais movimentos retratam este momento que envolve sentimentos de indignação e de esperança, conforme relata Castells (2013), relacionados também ao anseio por maior participação. São mudanças relacionadas aos indivíduos e seus interesses predominantes (HIRSCHMAN, 2002) que refletem na sociedade contemporânea e no setor público.

Neste sentido, Mardones (2013) argumenta que o anseio por maior participação necessita em contrapartida da atuação cidadã por parte dos indivíduos. Logo, evidencia-se a necessidade de educar para a cidadania, que conforme Bolívar (2007) se orienta a contribuir a formar cidadãos mais competentes civicamente e comprometidos com as responsabilidades de pensar e agir, tendo em conta as perspectivas plurais. O autor complementa ainda que formar para a cidadania não é uma tarefa fácil uma vez que, abrange os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e a participação que os estudantes devem desenvolver, tanto no contexto educativo, como no contexto social.

¹ A primavera Árabe uma onda revolucionária de manifestações e protestos que vêm ocorrendo no Oriente Médio e no Norte da África desde 18 de dezembro de 2010. Até a data, tem havido revoluções na Tunísia e no Egito, uma guerra civil na Líbia e na Síria; também houve grandes protestos na Argélia, Bahrein, Djibuti, Iraque, Jordânia, Omã e Iémen e protestos menores no Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, Arábia Saudita, Sudão e Saara Ocidental. Os protestos têm compartilhado técnicas de resistência civil em campanhas sustentadas envolvendo greves, manifestações, passeatas e comícios, bem como o uso das mídias sociais, como Facebook, Twitter e Youtube, para organizar, comunicar e sensibilizar a população e a comunidade internacional em face de tentativas de repressão e censura na Internet por partes dos Estados.

² O Movimento *Occupy* um movimento de protesto contra a desigualdade econômica e social, a ganância, a corrupção e a indevida influência das empresas - sobretudo do setor financeiro - no governo dos Estados Unidos. Iniciado em 17 de setembro de 2011, no Zuccotti Park, no distrito financeiro de Manhattan, na cidade de Nova York, o movimento ainda continua, denunciando a impunidade dos responsáveis e beneficiários da crise financeira mundial. Posteriormente surgiram outros movimentos Occupy por todo o mundo.

Conforme estabelecido anteriormente, formar para a cidadania é um processo complexo, necessita-se progredir da concepção passiva para a cultura de cidadania ativa, isto é, não somente promover a formação em conhecimentos, compreensão e comportamento de convivência em comunidades e a observação da lei, mas sim promover o desenvolvimento de habilidades de participação para assumir posições críticas, debater com argumentos sólidos, propor modelos alternativos de estruturas e processos democráticos, ou seja, desenvolver competências para a participação cidadã (BOLIVAR, 2007, tradução nossa).

A competência cidadã é entendida por Camacho et al (2012) como um conjunto de conhecimentos, habilidades cognitivas, emocionais, comunicativas, sociais e éticas que, articuladas entre si, geram atitudes para planejar ações de melhorias, propiciar a convivência pacífica, participação responsável e construtiva, compreensão e valorização da pluralidade como oportunidade e riqueza da sociedade na busca do bem estar coletivo e o desenvolvimento do entorno profissional, educacional e social (LÚQUEZ e SANSEVERO, 2010).

Tobón (2006, tradução nossa) refere-se a uma abordagem para o desenvolvimento de competências cidadã com base nos critérios de saber ser, o saber conhecer e o saber fazer, e define as competências como um processo complexo que as pessoas colocam em ação-atuação-criação, para resolver os problemas e realizar atividades (da vida cotidiana e ao contexto profissional de trabalho), contribuindo para a construção e transformação da realidade. A abordagem adotada pelo autor enriquece o contexto em estudo, pois traz uma abordagem conveniente que pode ser usada no ensino profissional, no qual o tema da cidadania está inserido.

De acordo com Fernández e Sánchez (2011, tradução nossa) o ambiente universitário ganha evidência quando fala-se em desenvolvimento da competência cidadã, uma vez que, a sociedade espera que as universidades preparem seus profissionais para problematizar a realidade social. Este pensamento vai ao encontro do que Bernhein e Chauí (2008) enfatizam sobre a relação entre a sociedade e as universidades, ao dizerem que o mundo acadêmico deve envolver-se mais com os processos sociais, econômicos e culturais, mantendo as características que a distinguem como academia. Belloni (1989, p.55) defende posição semelhante ao afirmar que "A educação é um serviço ou bem público não só porque recebe recursos públicos, mas principalmente porque seus benefícios (profissionais qualificados, cidadãos conscientes, conhecimento produzido e disseminado) atingem toda a sociedade".

Diante as particularidades de seus laços com a sociedade, as universidades são consideradas comunidades excepcionais de vários ângulos de análise (FERNÁNDEZ e SÁNCHEZ, 2012). Corroborando com este pensamento Ortiz (2008, tradução nossa) evidencia a natureza transitória, o desenvolvimento individual de autoconsciência, a capacidade de autodeterminação e auto aperfeiçoamento e a estruturação de convicções como características desta fase da vida do indivíduo. O autor ainda salienta que o desenvolvimento particular de autoconsciência, autoestima e a capacidade de autodeterminação está nesta fase desenvolvimento da personalidade, incorporando a função autoeducativa e de auto avaliação, o que resulta na ampliação de possibilidades de potencialização de projetos de aperfeiçoamento da ação cidadã.

Domínguez (2008, tradução nossa) assinala que nesta fase da vida do indivíduo, os mesmos tomam decisões importantes nos âmbitos profissional e familiar e sublinha a definição de uma posição política e a busca de uma projeção social definida. Esta fase é caracterizada pelo momento de transição de plena incorporação da atividade produtiva e social, levando a sustentar a peculiaridade da educação cidadã dos estudantes universitários como uma fase especial do processo de aprendizagem contínua.

No entanto Fernández e Sánchez (2011, tradução nossa) enfatizam que as estratégias educativas destinadas nos contextos das universidades falham o potencial educativo do trabalho social ao privilegiar quase que inteiramente o profissional em detrimento da preparação para problematizar a realidade social. Argumentam ainda que, as universidades ao estarem afetadas pela improvisação, pelo esquematismo e pelo formalismo não promovem eficazmente a autonomia, nem o papel de protagonista e responsável dos estudantes na atividade sociopolítica, nem o emprego criativo das ferramentas e dos valores da profissão para transformar situações sociais as quais estão correlacionados.

Alarcón e Sanches Noda (2000, tradução nossa) corroboram ao salientar que a missão social das universidades transcende o aspecto funcional das profissões, e enfatizam a responsabilidade com a formação integral do profissional para promover o desenvolvimento local e social. Logo evidencia-se a necessidade do desenvolvimento da competência cidadã no contexto da educação profissional na universidades, uma vez que, as instituições de ensino têm um papel essencial, pois podem fornecer subsídios a jovens tornarem-se profissionais e cidadãos participantes na sociedade.

Logo destaca-se a importância da educação voltada para a cidadania. Mello (1997) argumenta que, os países mais desenvolvidos deslocam as prioridades de investimentos para a formação de habilidades cognitivas e competências sociais da população. Assim, o autor salienta que os países em desenvolvimento como o Brasil, habilidades cognitivas, e competências sociais de grau superior, como flexibilidade autonomia, capacidade de adaptação não constituem prioridade, uma vez que as demandas básicas, muitas vezes estão longe de serem atendidas. O autor salienta ainda que os desafios da educação consiste em qualificar a população para o exercício da cidadania e contribuir para construir a dimensão social e a ética do desenvolvimento econômico.

De maneira geral, autores como Fernández e Sánchez (2011), Tobón (2007), Bolívar (2009), Mardones (2013) argumentam que, a competência cidadã destaca-se como fundamental nos dias atuais no que tange ao desenvolvimento das sociedades. Pois, é através da ação cidadã que pode-se mudar a realidade social, assim para fazer frente as crises, as incertezas, as mudanças constantes, bem como às situações de desagrado é necessário que os indivíduos possuam uma cultura ativa de participação, bem como possuam as competências necessárias para atuar de forma a solucionar os problemas e enfrentar os desafios.

Logo, por crer na importância do papel das universidades na formação integral dos indivíduos no que tange ao processo de formação profissional, bem como por acreditar que as instituições de ensino possuem a responsabilidade e os subsídios necessários para formar profissionais cidadãos que possuam a capacidade e vontade de mudar as estruturas sociais que permeiam seu âmbito profissional e social, questiona-se: Quais são as competências cidadãs exigidas para se atuar nas sociedades atuais?

Diante do problema de pesquisa este estudo possui como objetivo verificar quais são as competências cidadãs estabelecidas pelos autores, projetos de educação dos países da América Latina e Europa.

A importância deste estudo reside em delimitar as competências cidadãs exigidas na sociedade atualmente, e assim, servir como referência para que os centros educacionais possam estabelecer em seus planos de educação a formação voltada para a cidadania através do desenvolvimento das competências cidadãs, pois como destacado por Fernández e Sánchez(2012), necessita-se de estratégias pedagógicas diferenciadas que possibilitem ao mesmo tempo criar um equilíbrio no foco de formação profissional e cidadã. No entanto, ainda conforme

os autores, a realidade das estratégias utilizadas pelas universidades ainda priorizam quase que inteiramente o profissional em detrimento a formação cidadã, logo os autores enfatizam que, o objetivo não se reduz a mudar o foco de formação profissional, mas sim agregar possibilidades para a formação de cidadãos, ou seja, criar estratégias para a formação de competência cidadã.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo busca-se regatar acerca da temática da competência e mais especificamente sobre as competências cidadãs.

2.1 Competências

No tocante ao conceito de competência de acordo com Le Boterf (2003, p.52), autor da vertente francesa, a competência supõe saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, em um determinado contexto profissional. A competência não pode ser compreendida apenas como uma lista de características, uma vez que “ela se exerce em um contexto particular. É contingente. Sempre há ‘competências de’ ou ‘competências para’, o que significa que toda competência é finalizada e contextualizada”. É perceptível que, de maneira geral os conceitos de competência dão ênfase ao contexto profissional, no entanto, para se aproximar de forma mais adequada ao propósito neste estudo, que tem como objetivo estudar a temática da competência cidadã, ou seja, a o desenvolvimento da competência voltada para a cidadania, busca-se resgatar um conceito de competência que se aproxime a este conceito.

Assim Gómez (2007, tradução nossa), argumenta que, é necessário destacar que há uma evidência quanto à utilidade das competências, no entanto, na metodologia por competências há também uma ênfase nas competências cognitivas e de comunicação que possibilita contribuir para a transformação da consciência dos estudantes, e assim participar na formação de cidadãos.

Transcendendo os conceitos habituais acerca das competências, este conceito pode ser assumido como um saber fazer fundamentado para fazer frente às incertezas, a gestão dessas incertezas em um mundo em mudança social, política e profissional, dentro de uma sociedade globalizada e em constante mudanças. Assim, as competências não poderiam ser abordadas como comportamentos observáveis somente, mas sim como uma complexa estrutura de atributos necessários para o desempenho em situações diversas onde se combinam conhecimentos, atitudes, valores e habilidades com as tarefas que exigem tal desempenho em determinada situação (TOBÓN, 2005, tradução nossa).

Desta forma, se propõe a conceituar as competências como processos complexos que as pessoas põe em ação-atuação-criação, para resolver problemas e realizar atividades (da vida cotidiana e do contexto profissional) buscando a construção e a transformação da realidade, para o qual se integram o saber ser (automotivação, iniciativa e trabalho colaborativo com os outros), o saber conhecer (observar, explicar, compreender e analisar) e o saber fazer (desempenho baseado em procedimentos e estratégias), tendo e conto os requerimentos específicos de cada contexto, das necessidades pessoais e dos processos de incertezas, com autonomia intelectual, consciência crítica, criatividade e espírito de desafio, assumindo as consequências dos atos e buscando o bem estar humano (LÓPEZ-HERRERÍAS, 2002, tradução nossa).

2.3 As Competências Cidadãs

Fernández e Sánchez (2011, tradução nossa) expõem que a competência cidadã expressa uma relação de mediação entre o compromisso cidadão e o desempenho social transformador, sintetizam características e qualidades distintivas do desempenho social do cidadão para consolidar uma nova maneira de socializar e interagir ativamente no contexto profissional e social.

Os autores ainda complementam que as competências cidadãs são um grupo especial, diferente e interconectado, em relação às competências profissionais e as humanas. Considera-se que suas diferenças residem no escopo e no campo em que suas especificidades se desdobram, na natureza dos problemas que buscam resolver e na singularidade de sua dinâmica formativa que se baseia na problemática de situações civicamente transcendentais e não em situações de uma dada profissão. Independente dessas definições existe uma relação de interdependência, mútuo enriquecimento e complementariedade, que se expressa no desempenho social do indivíduo com a totalidade.

Barrera e Salgado (2012, tradução nossa) as competências cidadãs se definem como o conjunto de conhecimentos, habilidades cognitivas, emocionais e comunicativas, que articuladas entre si, possibilitam que o cidadão atue de maneira construtiva e ativamente na sociedade moderna. Camacho *et al* (2012, tradução nossa) complementam que as competências cidadãs se convertem em ferramentas básicas para promover uma aproximação entre a prática acadêmica universitária e a sociedade. Para isto, as atividades empreendidas nas universidades devem orientar-se para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes sobre a cidadania e a convivência, desafio este que somente se alcança com a participação ativa dos estudantes e dos atores sociais externos, mediante um processo de reflexão sobre a sua atuação e da ação transformadora.

A seguir se apresenta as principais classificações das competências cidadãs estabelecidas pelos seguintes autores: Mardones (2013); Fernández e Sánchez (2011); Soriano (2006); e Camacho *et al* (2012), é possível constatar convergência na definição das dimensões das competências cidadãs, bem como é possível verificar particularidades de cada classificação, como é possível ver no quadro a seguir:

Quadro 1: Classificação das competências Cidadãs.

ESCOPO	CATEGORIAS			
	Mardones (2013)	Fernández e Sánches (2011)	Soriano (2006)	Camacho et al (2012)
País/Cidade	Barcelona	Cuba	Navarra/Spain	Venezuela
Cognitivas: Desenvolvimento do pensamento crítico, Tomada de decisão e ação cívica.	Profissional/ Social/ Pessoal	Problematizadora, Decisória e Mobilizadora	Crítica/ Resolução de Conflitos	Conhecimentos/ Habilidades Cognitivas
Comunicação e Emeções	Interpessoal/ Social	Associativa	Comunicativa e Social	Habilidades Comunicativas / Habilidades Emocionais
Associativas; Cooperação e trabalho em equipe				
Aprendizagem/ reconhecimento da pluralidade e diversidade.	Pessoal	Sócio Educacional		Habilidades Éticas e Sociais
Transformação de Ações estratégicas		Sócio Transformadora		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Assim, é possível perceber uma série de similaridades entre as classificações abordadas, no entanto, este estudo de Soriano, foi desenvolvido em 2006, e após estes, outros estudos foram conduzidos, e novas classificações e competências foram agregadas à temática da competência cidadã, como os estudos de Fernández e Sánchez (2011), Camacho et al (2012) e Mardones (2013), os quais foram utilizados nessa pesquisa. Logo, buscando considerar o estado da arte no que se refere à temática das competências cidadãs, buscou-se integrá-las em cinco macro dimensões.

Essa integração das competências em cinco macro dimensões, possibilitará no desenvolvimento de categorias de análise para estabelecer com maior profundidade as competências cidadãs exigidas nos dias atuais, pois, permitirá com maior facilidade elencar as competências que englobam cada categoria apresentada pelos autores.

2.3 Educação voltada para a formação Cidadã

Bolívar (2009, tradução nossa) argumenta que desde os anos 90 demonstra-se um crescente interesse, tanto da teoria ética e política como da prática educativa para a educação voltada à cidadania, em resposta a contribuir para formar cidadãos mais competentes e comprometidos civicamente mediante a participação nas responsabilidades coletivas. Esse interesse baseia-se na fundamentação de que não são as estruturas formais de uma democracia que a dão força e a tornam sustentável, mas sim as atitudes cívicas e a participação ativa de seus cidadãos.

Osler e Starkey (2006, tradução nossa) enfatizam que, a formação para a cidadania adequadamente orientada consiste em algo mais do que o aprendizado de ações básicas relacionadas com as instituições, os direitos humanos e os procedimentos da vida política, deve impactar todo o sistema educativo, incluindo ações paralelas em outras instancias sociais.

Assim, Bolívar (2009, tradução nossa) argumenta que a educação para cidadania consiste em um conjunto de práticas escolares e sociais que contribuem para consolidar os valores que permeiam a sociedade. Diante disso, destaca-se que o processo de formação de cidadãos não se reduz a ensinar um conjunto de valores próprios de uma comunidade democrática, mas sim estruturar as instituições e a dinâmica das salas de aula com processos, de (diálogos, debates e tomadas de decisões) em que a participação ativa na resolução de problemas da vida comum contribua para criar hábitos e virtudes cidadãs

Em concordância com estas afirmações, Euridice (2005, tradução nossa) expõe que diversos estudos e investigações demonstram que a educação cívica, como a educação moral, não pode consistir somente no processo de aprendizagem de uma matéria, ou seja uma aprendizagem conceitual, mas sim em um conjunto de práticas pedagógicas e educativas que contenham pelo menos os componentes básicos a seguir: conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Destaca-se ainda a importância das redes de participação, e da articulação entre os centros de ensino e a sociedade, uma vez que na sociedade do conhecimento, os centros de ensino não podem satisfazer integralmente todas as necessidades de formação dos indivíduos.

Tobón (2006, tradução nossa) refere-se a uma abordagem para o processo de formação cidadã com base nos critérios de saber ser, o saber conhecer e o saber fazer, e define as competências como um processo complexo que as pessoas colocam em ação-atuação-criação, para resolver os problemas e realizar atividades (da vida cotidiana e ao contexto profissional de trabalho), contribuindo para a construção e transformação da realidade.

Assim Elmore (2003, tradução nossa) propõe que a missão dos centros de ensino consiste em possibilitar que os alunos possuam os conhecimentos e competências julgadas fundamentais, a possuir a partir desta etapa da vida. O autor faz uma comparação para demonstrar sua concepção nesse sentido, assim o mesmo destaca que os alunos devem ter um “salário mínimo”, representado aqui por um salário cultural mínimo, que possibilite a inclusão e a coesão social.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS:

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo e Sanches (2003) busca focar no social como um mundo de significados passível de investigação, trabalha valores, crenças, atitudes e opiniões. A pesquisa também é descritiva, uma vez que busca-se descrever as principais competências cidadãs exigidas pela sociedade. A pesquisa também se classifica como bibliográfica, uma vez que os principais dados da pesquisa foram obtidos através da análise bibliográfica.

No que tange a coleta dos dados, foi realizada uma pesquisa nas principais bases de dados como, Scielo, Capes e Spell, buscando verificar as principais publicações acerca da competência cidadã. Foram encontrados o total de **19** artigos de autores da Europa e América Latina, no Brasil a temática encontra-se pendente. A partir destes artigos foi possível identificar os principais planos de educação e leis que relatam acerca da competência cidadã. A busca foi realizada nos meses de abril e maio de 2015, e incluiu as seguintes palavras chave: Competência cidadã, competências cidadanas e civil skills. A relação dos artigos encontrados encontra-se no quadro a seguir:

Quadro 2: Resultado Pesquisa Bibliográfica

Publicações - Competência Cidadã:					
	Título	Autor	Periódico	Origem	Ano
1	Competencias ciudadanas em el alumnado de segundo ciclo de educación secundaria obligatoria de Almeria	Soriano, E.	Revista de investigación Educativa.	Navarra, Espanha	2006
2	Praxis de competências cidadanas em el ejercicio de la responsabilidad social universitaria	CAMACHO, P.L de. CELAYARAN, O.F. de. SUÁREZ, I.S. de. FONTANILLA, N.	Opción	Venezuela	2012
3	Formación de competencias ciudadanas em las universidades cubanas: una contribución para nuestra democracia. Ciencia em su PC	FERNÁNDEZ, M. de J.C. SÁNCHEZ, N.M	Ciencia em su PC	Cuba	2011
4	Consideraciones del processo de formación ciudadana del estudiante universitario. La singularidad de su dinámica desde la actividade sociopolítica	FERNÁNDEZ, M. de J.C. SÁNCHEZ, N.M	Ciencia em su PC	Cuba	2012
5	Comprendiendo la adquisición de las competencias ciudadanas em alumnos de los programas de cualificación profesional inicial	MARDONES, Olga Carrillo.	Educar	Barcelona	2013
6	Ciudadanía y Competencias Ciudadanas. <i>Estudios Políticos</i> ,	BARRERA, M.D.M; SALGADO, S.V.A	Estudios Políticos	Medellín, Colômbia	2012
7	<i>Educación para la ciudadanía: algo más que una asignatura</i>	BOLIVAR, A	Livro	Barcelona	2007
8	Competencias Cognitivas em la Educación Superior.	CÓRDOVA. Alejandro Vásquez	<i>Revista Eletrônica de Desarrollo de Competencias (REDEC)</i>	Chile	2010
9	La formación de la competencia cognitiva del profesor	GÓMEZ, Gonzalo Vásquez	<i>Estudios sobre Educación</i> ,	Madrid	2012
10	Educación para una cultura comunitaria. Por una identidad metamoderna	LÓPEZ HERRERÍAS, J. A	Livro	Valencia	2002
11	Dimensiones humanas comprometidas em el ejercicio de la responsabilidad social universitaria	LÚQUEZ, Petra. SANSEVERO, Idania	<i>Investigación em Ciencias Humanas</i> .	Venezuela	2012
12	Las Competencias Comunicativas Y Lingüísticas, Clave para la Calidad Educativa	REYZÁBAL, Ma.	<i>REICE</i>	Madrid	2012
13	Formación baseada em competencias: pensamiento complejo, diseño curricular y didáctica.	TOBÓN, S.	Livro	Bogotá, Colômbia	2006
14	Desarrollo de Competencias Ciudadanas em la Escuela.	BARÓN, J.E.S.	Livro	Bogotá, Colômbia	2011
15	Competencias clave para um aprendizaje a lo largo de la vida: Um marco de referencia europeo.	COMISIÓN EUROPEA.	Dirección General de Educación y Cultura,	Bruxelas, Bélgica	2004
16	La educación para la ciudadanía em el contexto escolar europeo.	Eurydice, Red Europea de Información em Educación	Bruxelas, Bélgica	2005
17	A Educação para a Cidadania no Século XXI.	MARTINS, M.J.D; MOGARRO, M.J.	Revista Ibero-Americana de Educação,	Portugal	2010
18	Competencias ciudadanas aplicadas a la educación	RODRÍGUEZ, A.; RUIZ LEÓN, S., y GUERRA, Y.	Revista Educación y Desarrollo Social,	Colômbia	2007
19	Competencias ciudadanas em alumnado de magistério: la competencia intercultural personal.	VÉLEZ, A.P; LÓPEZ-GOÑI, J.J.	Revista Interuniversitaria de Formación del profesorado.	Navarra, Espanha	2014

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, buscando evidenciar as principais competências cidadãs estabelecidas na literatura, nos projetos de educações e leis, e assim foi possível classifica-las em cinco principais categorias, que serão apresentadas no decorrer do trabalho. Após a apresentação das cinco categorias principais, estabelecidas a partir da revisão dos artigos, foi possível então delimitar as competências cidadãs, e suas especificidades. Cabe resgatar que, a delimitação das competências realizada neste trabalho não consiste em um simples leitura do referencial teórico encontrado sobre a competência cidadã, este serviu de base para delimitar as dimensões estruturantes (macro categorias) e a partir de então com base em outros autores também analisados foi possível propor um relação de competências voltadas para a formação cidadã: as denominadas competências cidadãs.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Com base na revisão da literatura foi possível elencar as principais categorias de competências cidadãs estabelecidas na literatura. A partir de então baseando-se nas peculiaridades da formação cidadã e nos critérios de desenvolvimento de competências de Tobón (2007): o saber ser, o saber fazer, e o saber conhecer, foi possível delimitar as principais competências cidadãs exigidas nos dias atuais, encontradas mais especificamente nas publicações da América Latina e Europa.

Quadro 3: Delimitação das competências Cidadãs.

Competências Chaves para a Formação Cidadã	Pensamento Complexo da Competência	Escopo	CATEGORIAS			
			Soriano (2006)	Fernández e Sánches (2011)	Camacho et al (2012)	Mardones (2013)
Empregar os recursos de maneira interativa	SABER SER , SABER CONHECER e SABER FAZER	Cognitivas: Desenvolvimento do pensamento crítico, Tomada de decisão e ação cívica.	Crítica/ Resolução de Conflitos	Problematizadora, Decisória e Mobilizadora	Conhecimentos/ Habilidades Cognitivas	Profissional/ Social/ Pessoal
Interagir em grupos socialmente heterogêneos		Comunicação e Emeções Associativas; Cooperação e trabalho em equipe	Comunicativa e Social	Associativa	Habilidades Comunicativas / Habilidades Emocionais	Interpessoal/ Social
Atuar com autonomia		Aprendizagem/ reconhecimento da pluralidade e diversidade.		Sócio Educacional	Habilidades Éticas e Sociais	Pessoal
		Transformação de Ações estratégicas		Sócio Transformadora		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Assim, na sequência buscar-se-á elencar as competências cidadãs a partir dos principais escopos abordados.

De acordo com o projeto DeSeCo³, as competências para a formação cidadã, constituem-se como de grande importância para a gestão das sociedades atuais, no que tange aos conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes. Assim pautando-se nas competências centrais, a seguir apresenta-se as especificações de cada uma delas.

- **Usar as ferramentas de forma interativa:** Habilidade para utilizar a linguagem, os símbolos e o texto de forma interativa; Capacidade para usar o conhecimento e a informação de forma interativa; Habilidade de utilizar a tecnologia de forma interativa;

- **Interagir em grupos heterogêneos:** Habilidade de se relacionar bem com os demais; Habilidade de cooperar; Habilidade de gerir e resolver conflitos;

- **Atuar de maneira autônoma:** Habilidade de atuar dentro de um grande esquema ou contexto; Habilidade de formar e conduzir planos de vida e projetos pessoais; Habilidades de afirmar direitos, interesses, limites e necessidades.

Como se pode destacar, essas competências amplas, transversais, básicas para todos os indivíduos e para qualquer tipo de cultura, buscam assegurar o desempenho pessoal e profissional válido socialmente.

- **Competências Cognitivas:**

No que tange às competências cognitivas Camacho *et al* (2012, tradução nossa) argumentam que buscam possibilitar os indivíduos a serem capazes de gerir a informação suficiente e pertinente, empregar diferentes fontes de informações e o seu processamento; Planejar a soluções para problemas ou conflitos, tomando decisões adequadas ao contexto específico; Compreender e ponderar criticamente posições e critérios assumidos pelas comunidades; buscar a autorreflexão e a autoaprendizagem.

Córdova (2010, tradução nossa) conceitua as competências cognitivas como as capacidades e habilidades relacionadas com a obtenção e o processamento de informações, e a construção do conhecimento. Em termos mais precisos, as competências de abstração, análise, síntese, avaliação, compreensão, aplicação, criatividade, e em termos mais amplos, de aprender. O autor faz menção há um modelo proposto por Diane F. Halpern, que busca delimitar o campo das competências cognitivas.

De acordo com Halpern (1994) apresenta um esquema conceitual para as habilidades do pensamento crítico, ou seja, as habilidades cognitivas. De acordo com a autora, não se deve considerar esta como uma lista definitiva de habilidades cognitivas, mas sim como um ponto de partida concreto para decidir quais habilidades se deseja que sejam desenvolvidas nos estudantes universitários. As categorias são:

- a) **Habilidades da Memória:** Habilidades que são necessárias para aprender, durante a retenção e a recuperação das informações;
- b) **Habilidades de raciocínio verbal:** habilidades que são necessárias compreender e defender-se diante técnicas persuasivas que estão contidas na linguagem do cotidiano;
- c) **Habilidades de Análise de Argumentos:** habilidades que são necessárias para julgar argumentos complexos. Um argumento é um conjunto de afirmações com pelo menos

³ (Definition and Selection of Competences: Theoretical and Conceptual Foundations) consiste em um projeto elaborado pela Oficina de Estatística da Suíça, dentro do marco de projetos da OCDE, que busca identificar um conjunto de competências necessária para as crianças e adultos, no intuito de levar uma vida responsável e exitosa em uma sociedade moderna e democrática, e para que a sociedade enfrente os desafios do presente e do futuro. O programa também busca alcançar o desenvolvimento de um marco teórico comum e transversal para a identificação de competências chaves que fundamentam uma medição mais precisa e apropriada das competências e da interpretação dos resultados empíricos.

uma conclusão e uma razão que sustente a conclusão. Na realidade os argumentos são complexos, com razões que se opõem às conclusões, com supostos estabelecidos ou não;

- d) **Habilidades de raciocínio dedutivo:** Habilidades usadas para determinar se uma conclusão é válida;
- e) **Habilidades em pensamento como testes de hipóteses:** É pressuposto que grande parte do nosso pensamento cotidiano é similar ao teste de hipóteses. Dito pensamento exige habilidades de acumulação de observações, formulação de hipóteses, e assim usar as informações para decidir se confirma ou refuta a hipótese;
- f) **Habilidades para enfrentar as incertezas:** O uso correto das probabilidades e das incertezas possibilita um pensamento crítico acerca das decisões, pois são poucas as situações da vida que se dispõe de completa certeza;
- g) **Habilidades de Tomada de Decisão e Resolução de Problemas:** São as habilidades aplicadas à geração e seleção de alternativas para se tomara decisão ou resolver um problema;
- h) **Habilidades de resolução de problemas:** são as habilidades necessárias para identificar e definir um problema, indicar as metas e avaliar as vias de solução;
- i) **Habilidades para o pensamento criativo:** Habilidades para redefinir os problemas e as metas de várias maneiras distintas.

Assim, a partir das categorias apresentadas por Halpern, Córdova (2010) apresenta como as principais competências básicas cognitivas, as quais são: Capacidade de abstração, análise e síntese; Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática; Capacidade de organizar e planejar o tempo; Capacidade de internalizar os conhecimentos da área de estudo e da profissão; Responsabilidade social e compromisso cidadão; Capacidade de crítica e autocrítica; Capacidade de atuar em novas situações; Capacidade criativa; Capacidade de identificar e resolver problemas; Capacidade para tomar decisões; Capacidade do compromisso ético; Capacidade de atuar e se comprometer com a qualidade; Capacidade de participação nas diversas dimensões sociais.

As competências cognitivas básicas apresentadas por Córdova (2010) possibilitam uma importante aproximação para com a competência cidadã, uma vez que, percebem-se suas aplicações nos diversos contextos, como: educacional, profissional e social. Assim, as competências cognitivas mostram-se como muito importante no processo da ação cidadã, no processo de participação ativa cidadã.

- **Competências Comunicativas e Emocionais**

No que se refere às competências comunicativas Camacho et al (2012, tradução nossa), argumentam que tais competências englobam a manifestação de atitudes dialógicas e de escuta permanentes; o tratamento oportuno as inquietudes pessoais e coletivas; a gestão da linguagem assertiva e construtiva com a equipe de trabalho;

Já as competências emocionais, de acordo com os autores, englobam a adaptação da diversidade encontrada; o entendimento ou empatia em casos de necessidade e atitudes comprometidas de atores sociais; a expressão de solidariedade diante de situações vividas por outros; a valorização dos direitos humanos, e a socialização.

Reyzábel (2012, tradução nossa), argumenta que, a competência linguística, se define como o conjunto de conhecimentos, habilidade e destrezas que requer o uso adequado, correto e coerente tanto do código oral como escrito (compreensão e expressão, análise e síntese, identificação, comparação, criação e gestão), centrado em falar e escutar, ler e escrever de forma

competente. No entanto, além das competências linguísticas, as competências comunicativas englobam outras linguagens (verbais e não verbais como a matemática, a música, a estatística e os gestos).

Ainda de acordo com a autora, a competência comunicativa implica o uso eficaz de um sistema complexo de linguagens e códigos interdependentes, o qual permite aos indivíduos estar em contato constante através de múltiplos signos e sinais, sem descartar o principal, o qual é a linguagem verbal (oral e escrita).

Dentre as principais competências Comunicativas, Córdova (2010) apresenta as seguintes: Capacidade de comunicação oral e escrita; Capacidade de comunicação em outros idiomas; Capacidade para utilizar as tecnologias de informação e comunicação; Capacidade de ouvir e entender os outros; Capacidade para transmitir conhecimentos; Capacidade para falar em público; Capacidade de argumentação e defesa de propostas; Capacidade de convencimento.

Assim, as competências comunicativas apresentam-se como fundamentais quando se tange a formação cidadã, e mais especificamente no que tange às competências cidadãs, uma vez que o domínio da competência comunicativa amplia as ações de liberdade, de atuação pessoal e coletiva e permite a co-criação da realidade.

- **Competências Associativas e Cooperativas**

As competências Associativas e cooperativas, de acordo com Camacho *et al* (2012, tradução nossa) buscam a adaptação às normas socioculturais imperantes; disposição se solidariedade com os demais que evidenciarem as necessidades; demonstração da condição de liderança; interesse pela formação do capital social nas comunidades, entusiasmo e responsabilidade no desenvolvimento de tarefas, gestão com justiça e equidade das eventualidades dispostas, respeitar os demais, trabalhar em equipe, respeitar as posições coletivas, priorizar os interesses coletivos.

Mardones (2013, tradução nossa) complementa que as competências associativas enfatizam a capacidade de participar de maneira ativa e eticamente responsável na realidade social, consiste em desenvolver o sentido de pertencimento a sociedade e ao contexto em que vive, bem como o sentimento de cidadania global, engloba aceitar e praticar as normas de convivência acordadas com os valores democráticos, valorizar as diferenças, e reconhecer a igualdade de direitos entre as diferentes coletividades.

Dentre as principais competências associativas e cooperativas, Córdova (2010, tradução nossa) apresenta: Capacidade de trabalho em equipe; Capacidades Interpessoais; Capacidade de motivar e conduzir metas comuns; Compromisso com a preservação do meio ambiente; Compromisso com o meio sociocultural; Valorização e respeito pela diversidade e multiculturalidade; Habilidades para atuar em contextos diversos.

As competências associativas e cooperativas se apresentam como de extrema importância, uma vez que enfatizam a capacidade de participação de maneira ativa e responsável da realidade social, premissas essas, apresentadas pela competência cidadã.

- **Competências de Aprendizagem**

De acordo com Fernández e Sánches (2011, tradução nossa) as competências de aprendizagem consiste na expressão das qualidades associadas ao desenvolvimento cultural necessário para alcançar a inclusão ativa do indivíduo no exercício da cidadania, a competência

educativa, intimamente relacionada ao potencial educativo e educador do indivíduo e os pontos fortes educadores da sociedade, desempenha uma função reguladora do comportamento cidadão. A competência de aprendizagem/educativa é premissa do exercício da cidadania, atendendo o seu caráter sócio formativo, uma vez que, se requer educar e educar-se para exercer a cidadania, e este processo enriquece o cidadão.

A partir de Códova (2010, tradução nossa) as principais competências de aprendizagem são: Capacidade de aprender e se atualizar permanentemente; Capacidades para buscar, processar, analisar informações de diferentes fontes; Capacidade de internalizar conceitos e práticas; Capacidade de autoformação; Capacidade de autoaprendizagem; Capacidade de crítica e autocrítica.

A competência de aprendizagem apresenta-se como premissa para o exercício da cidadania, no entanto, acredita-se que no processo de participação busca-se o desenvolvimento dos indivíduos, não necessariamente necessita-se ter domínio completo das situações e contextos. Diante dessa questão, Lüchmann (2007) acrescenta que a participação é educativa, podendo ser considerada como um processo de capacitação e conscientização para o desenvolvimento da cidadania. Corroborando com esta proposição Cançado, Pereira e Tenório (2013) resgatam a obra da Rosavallon ao apresentarem que, mesmo com diversos problemas, a participação é, em si, um processo pedagógico.

- **Competência Sócio Transformadora**

Já a competência Sócio Transformadora expressa o nexos dialético entre as convicções dos cidadãos, compartilhadas com os outros, na resolução de conflitos e situações que demandam a mudança social e alcance estratégico. A interação das competências cidadãs básicas de problematizar, decidir, associar, mobilizar e socializar, que pautam as ações de mudanças de caráter tático, enquadram-se na competência sócio transformadora, que supera qualitativamente o desempenho social diante situações de maior relevância.

Esta competência possibilita que o indivíduo transforme situações civicamente significantes de alcance estratégico em interação inovadora com os cidadãos, de modo que se estabeleça as bases para novas mudanças. Para o desempenho social conducente as transformações sociais, são necessárias que todas as competências estejam integradas e não trabalhas de forma parcial, para que seja possível alcançar um exercício da cidadania de forma coerente.

Fernández e Sánchez (2011, tradução nossa) explicam que a compreensão da formação cidadã como processo desenvolvidor de competências para a sócio transformação, a determinação das competências que se pretende desenvolver nos cidadãos nos centros de ensino, assim como a precisão de suas funções e modo de concretização, resultam em elementos muito importantes para o aperfeiçoamento da dinâmica da formação cidadã do estudante no contexto do exercício da cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu em verificar quais são as competências cidadãs estabelecidas pelos autores, projetos de educação dos países da América Latina e Europa. Assim, delimitadas as principais competências cidadãs exigidas e estabelecidas nos países da América Latina e Europa, pode-se servir como referência para que os centros educacionais possam estabelecer em seus planos de educação a formação voltada para a cidadania através do

desenvolvimento das competências cidadãs, pois como destacado por Fernández e Sánchez(2012), necessita-se de estratégias pedagógicas diferenciadas que possibilitem ao mesmo tempo criar um equilíbrio no foco de formação profissional e cidadã. No entanto, ainda conforme os autores, a realidade das estratégias utilizadas pelas universidades ainda priorizam quase que inteiramente o profissional em detrimento a formação cidadã, logo os autores enfatizam que, o objetivo não se reduz a mudar o foco de formação profissional, mas sim agregar possibilidades para a formação de cidadãos, ou seja, criar estratégias para a formação de competência cidadã.

No que tange ao Brasil, percebe-se que não há no Plano Nacional de Educação o apontamento de estratégias para o desenvolvimento da competência cidadã, nem na educação básica, nem nos níveis fundamental e médio. Nesse sentido, a realidade brasileira no que tange ao incentivo para a formação cidadã no âmbito das instituições de ensino superior destaca-se também como uma questão pendente. Ao analisar o Plano Nacional de Educação – PNE, caracterizado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, percebe-se somente a menção da formação voltada para o trabalho e para a cidadania, no entanto, não apresenta metas, estratégias ou destaque para a formação cidadã no âmbito ensino.

Em contraste, outros países da América Latina como: Cuba, Chile, Venezuela, Colômbia e Argentina, apresentam em seus planos de educação metas e estratégias voltadas para o desenvolvimento da competência cidadã nas instituições de ensino. Igualmente os países da União Europeia apresentam em seus planos e Leis de educação destaque a formação cidadã. (FERNÁNDEZ e SANCHES, 2012; MARDONES, 2013).

Logo destaca-se a importância da educação voltada para a cidadania. Mello (1997) argumenta que, os países mais desenvolvidos deslocam as prioridades de investimentos para a formação de habilidades cognitivas e competências sociais da população. Assim, o autor salienta que os países em desenvolvimento como o Brasil, habilidades cognitivas, e competências sociais de grau superior, como flexibilidade autonomia, capacidade de adaptação não constituem prioridade, uma vez que as demandas básicas, muitas vezes estão longe de serem atendidas. O autor salienta ainda que os desafios da educação consiste em qualificar a população para o exercício da cidadania e contribuir para construir a dimensão social e a ética do desenvolvimento econômico.

De maneira geral, autores como Fernádes e Sánches (2011), Tobón (2007), Bolívar (2009), Mardones (2013) argumentam que, a competência cidadã destaca-se como fundamental nos dias atuais no que tange ao desenvolvimento das sociedades. Pois, é através da ação cidadã que pode-se mudar a realidade social, assim para fazer frente as crises, as incertezas, as mudanças constantes, bem como às situações de desagrado é necessário que os indivíduos possuam uma cultura ativa de participação, bem como possuam as competências necessárias para atuar de forma a solucionar os problemas e enfrentar os desafios.

REFERÊNCIAS

- ALARCÓN, R. SANCHÉZ NODA, R. (2000) *Actualización del enfoque integral para la labor político ideológica em la universidad*. La Habana: Editorial Félix Varela.
- BARRERA, M.D.M; SALGADO, S.V.A. (2012) *Ciudadanías y Competencias Ciudadanas. Estudios Politicos*, Medellín, jan-jun.
- BELLONI, Isaura.(1989) Avaliação da universidade: por uma proposta de avaliação consequente e compromissada política e cientificamente. In: VIEIRA, Sofia Lerche, et al. *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez.

BERNHEIM, C. T; CHAUI, M. de S.(2008) *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento*: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO.

BOLIVAR, A. (2007) *Educación para la ciudadanía*: algo más que una asignatura. Barcelona: Graó.

CANÇADO, Airton ; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto.(2011) Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. *Cadernos Ebape.br*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p.681-703, set.

CAMACHO, P.L de. CELAYARAN, O.F. de. SUÁREZ, I.S. de. FONTANILLA, N. (2012) Praxis de competências cidadanas em el ejercicio de la responsabilidad social universitaria. *Opción*, v.28, n.69, set – dez.

CASTELLS, M.(2013) *Redes de indignação e esperança*: movimentos sociais na era da internet. Jorge Zahar Editor Ltda.

CÓRDOVA. Alejandro Vásquez.(2010) Competencias Cognitivas em la Educación Superior. *Revista Eletrônica de Desenvolvimento de Competencias (REDEC)* n.6, v.2, Talca.

FERNÁNDEZ, M. de J.C. SÁNCHEZ, N.M. (2011) Formación de competências cidadanas em las universidades cubanas: una contribución para nuestra democracia. *Ciencia em su PC*, n.3, jul-set.

FERNÁNDEZ, M. de J.C. SÁNCHEZ, N.M.(2012) Consideraciones del proceso de formación ciudadana del estudiante universitario. La singularidade de su dinámica desde la actividade sociopolítica. *Ciencia em su PC*: v.3, n.3, jul-set.

GÓMEZ, Gonzalo Vázquez.(2007) La formación de la competencia cognitiva del profesor. *Estudios sobre Educación*, 12.

Halpern, D. F.(1994) *El pensamiento y el conocimiento*: una introducción al pensamiento crítico. (4ta Ed.) Mahwah, Nueva Jersey: Editores de Lawrence Erlbaum Associates.

HIRSCHMAN, Albert O.(2002) *As paixões e os interesses*. Rio de Janeiro: Record.

LE BOTERF, G.(2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre: Artmed.

LÓPEZ HERRERÍAS, J. A.(2002) Educación para una cultura comunitaria. Por una identidad metamoderna . Valencia: Nau Llibres.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn.(2007) *A representação no interior das experiências de participação*. São Paulo: Lua Nova.

LÚQUEZ, Petra. SANSEVERO, Idania.(2010) Dimensiones humanas comprometidas em el ejercicio de la responsabilidad social universitaria. *Investigación em Ciencias Humanas*.

MARDONES, Olga Carrillo. (2013) Compriendendo la adquisición de las competencias cidadanas em alumnos de los programas de cualificación profesional inicial. *Educar*.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O.(1993) Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? Rio de Janeiro: Caderno de saúde pública. n. 9, p. 239-262.

ORTIZ, E.(2008) *Fundamentos Psicológicos del proceso educativo universitario*. La Habana:Editorial Universitaria.

REYZÁBAL, Ma. (2012)Victoria. Las Competencias Comunicativas Y Linguisticas, Clave para la Calidade Educativa. *REICE*, n.4, v.10.

SORIANO, E. (2006). Competencias cidadanas em el alumnado de segundo ciclo de educación secundaria obligatoria de Almeria. *Revista de investigación Educativa*.

TOBÓN, S.(2006) Formación baseada em competências: pensamento complejo, diseño curricular y didáctica. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2ed.